



Índice de clorofila foliar em mudas maracujazeiro-azedo submetidas a diferentes substratos e doses de fertilizante comercial de liberação lenta. Marchesi, D.R.¹; Michels, R.B.²; Back, M.M.³; Panzenhagen, N. V.²; Ciotta, M.N.¹; Petry, H.B.¹. ¹ Epagri/ Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC, Brasil. ²Instituto Federal Catarinense, Santa Rosa do Sul, SC, Brasil. ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil; Autor responsável: darlan@epagri.sc.gov.br

A produção de mudas altas é essencial para que haja precocidade na produção do maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis*). Como é uma planta exigente em adubação, o monitoramento do estado nutricional das mudas é uma forma de corrigir a adubação ao longo do processo de produção de mudas. A determinação do conteúdo de clorofila foliar é uma alternativa para o monitoramento do estado nutricional das plantas. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência de diferentes dosagens de fertilizante de liberação lenta em dois substratos sobre o índice de clorofila foliar de mudas de maracujazeiro-azedo. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Estação Experimental da EPAGRI, localizada no município de Urussanga/SC, com delineamento experimental de blocos inteiramente casualizados, com três repetições. O cultivar avaliado foi o SCS437 Catarina, utilizando-se de duas a três sementes por recipiente. Foram testadas diferentes dosagens do fertilizante comercial Osmocote® 19-06-10 mini prill (0; 4; 8; 12 e 16g/dm³) em dois diferentes substratos (substrato comercial Turfa Fértil F1 e substrato preparado à base de solo argiloso, cinza de casca de arroz e cama de aviário, nas proporções 5:5:1). Os recipientes utilizados comportavam cerca de 0,7 dm³ de substrato. Com o auxílio de um clorofilômetro portátil (FALKER CLOROFILOG), foi feita a medição da clorofila em um ponto na quarta folha a partir do ápice de seis plantas por parcela, aos 84, 112 e 144 dias após a semeadura (DAS). Houve interação entre substratos e doses e entre doses ao longo do tempo, considerando P<0,25. Aos 112 DAS, as doses intermediárias testadas apresentaram os maiores valores de ICF, sendo estimada a dose de 9,6 g/dm³ como a que promove maior ICF. Nas demais datas avaliadas, não houve ajuste de equação para as doses testadas. Portanto, a dose de 9,6 g/dm³ promove maior acúmulo de clorofilas na quarta folha a partir do ápice de mudas de maracujazeiro-azedo.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*; adubação; produção de mudas.